

# RELATÓRIO DA GESTÃO 1982-1986

---

REITOR:

JOSÉ  
ARISTODEMO  
PINOTTI



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

*RELATÓRIO DA GESTÃO  
JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI  
(1982-1986)*

*SUMÁRIO*

<i>INTRODUÇÃO.....</i>	<i>3</i>
<i>O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO.....</i>	<i>5</i>
<i>RECONSTRUÇÃO, REEQUIPAMENTO E RECURSOS HUMANOS.....</i>	<i>9</i>
<i>AS RELAÇÕES COM A COMUNIDADE.....</i>	<i>17</i>
<i>ADMINISTRAÇÃO .....</i>	<i>23</i>
<i>AS RELAÇÕES INTERNAS.....</i>	<i>27</i>
<i>CONCLUSÃO.....</i>	<i>31</i>



**“Cumpra este Relatório o papel de fazer justiça, não ao reitor, nem ao Governo, mas a todos os que...”**

**D**irigir uma universidade, especialmente uma universidade do porte e da importância da Unicamp,

é tarefa comprovadamente complexa. A missão básica de ensinar e formar pessoal de diferentes níveis soma-se a obrigação fundamental de criar conhecimento novo e de, se possível, indicar os rumos do processo de desenvolvimento.

Tudo isso corre paralelo à necessidade de manter um relacionamento adequado com os diversos estamentos internos - o que é um exercício de contínua experimentação democrática -, bem como não permite protelar a administração da Universidade enquanto espaço urbano e de trabalho.

Deve-se considerar também que não se trata de administrá-la como uma instituição qualquer, uma empresa ou um espaço urbano convencional, mas como um organismo especialíssimo que exige seja respeitado, o que lhe dá peculiaridade, aí destacando-se o parâmetro da qualidade acadêmica.

Por não ser tarefa simples, torna-se ainda mais difícil quando eventualmente seus mecanismos estejam emperrados por fatores econômicos, administrativos ou políticos. Todos os que viveram a última grande crise institucional da Unicamp são testemunha de que eles estavam assim em 1982. As más

condições físicas do campus correspondia uma erosão dos valores acadêmicos, institucionais e até morais. As soluções eram difícilíssimas, embora óbvias. Não se trata-

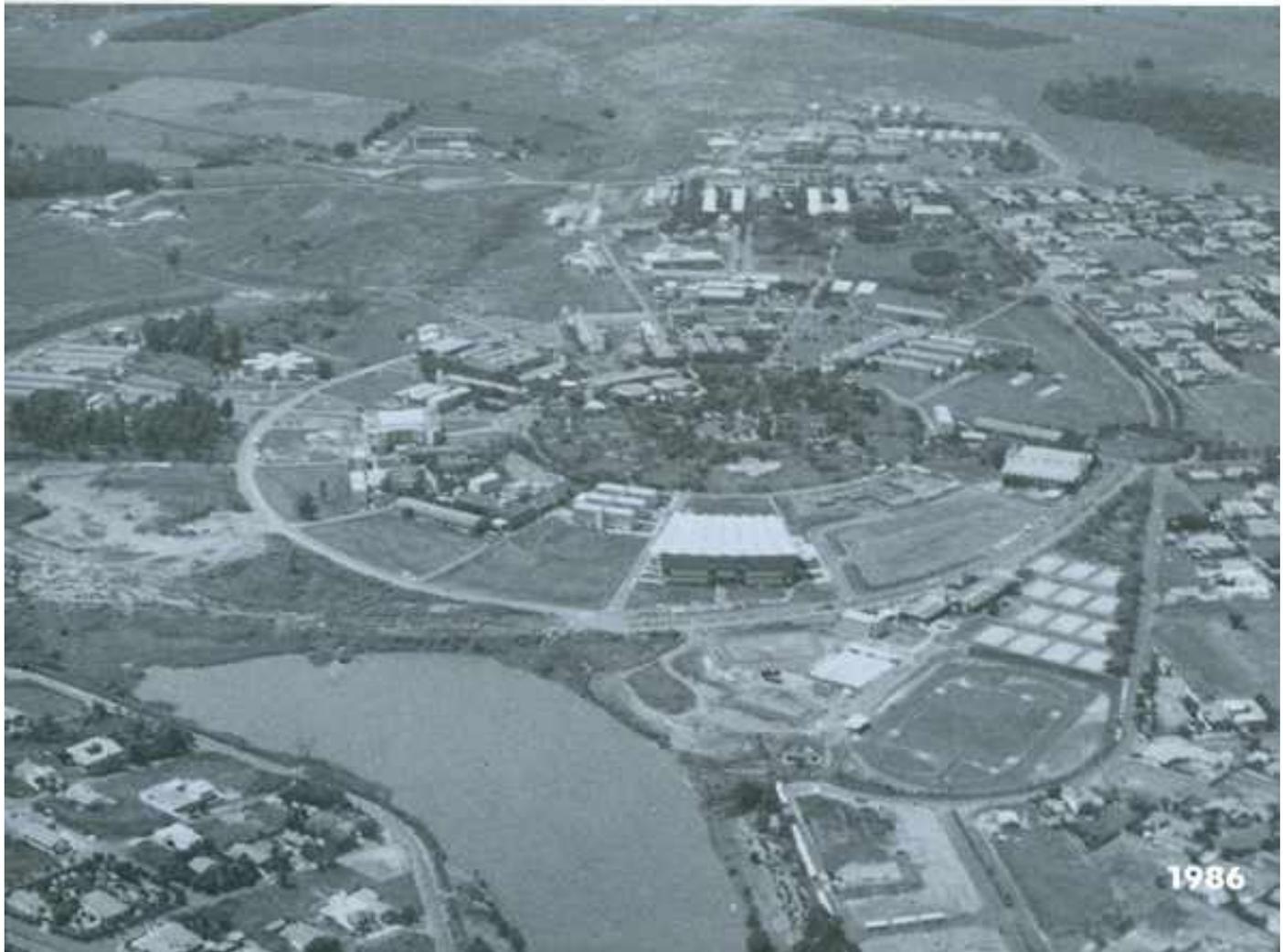
va de promover pequenos entendimentos temporários, mas de fazer um grande e duradouro trabalho de conciliação. Nem de remendar a estrutura física da Universidade ou de costurar os rasgos da administração, mas de reconstruir quase inteiramente o campus e de atualizar seu traje administrativo. As mesmas testemunhas poderão dizer se tais metas foram ou não alcançadas.

Este relatório não visa a promover, mas apenas a evidenciar e a prestar contas do trabalho feito. Traduz um direito e uma obrigação, seja para conferir certo valor histórico ao período que se fecha, seja para exorcizar cronologicamente os problemas do passado. Finalmente, cumpre também o papel de fazer justiça, não ao reitor, nem ao Governo, mas a todos aqueles que deram o melhor de si à Universidade durante o período, e não foram poucos. Quanto ao Governo, deve-se reconhecer que pouco teria sido feito sem seu apoio e seu voto de confiança.

A todos o meu sincero reconhecimento e a minha admiração definitiva.

José Aristodemo Pinotti - Reitor





# A COMUNIDADE FAZ SUAS PRÓPRIAS LEIS

*E leis compatíveis com a sua mentalidade,  
com o seu grau de desenvolvimento intelectual  
e com o próprio estágio da cultura  
e da ciência.*

**A** importância, para a Universidade Estadual de Campinas, do amplo processo de institucionalização interna levado a termo de 1982 a 1986 pode ser medida pela profundidade da crise que nela eclodiu e se instalou nos seis meses que precederam o início desse período.

Sabia-se que, antes de ser política, a crise era principalmente estrutural e institucional. Os estatutos então vigentes, um arremedo dos estatutos da Universidade de São Paulo, não eram compatíveis nem com as aspirações da jovem instituição nem com a realidade social que a circundava. Por não serem seguidos, instauravam uma situação de ilegalidade interna crônica. As conseqüências eram frequentemente a hesitação administrativa, a improdutividade científica e a vulnerabilidade política.

Ao tomar posse o novo reitor, em 19 de abril de 1982, a primeira tarefa que se impôs foi, efetivamente, a de dar uma ordem institucional à Universidade. Iniciou-se o processo, portanto, com uma análise detalhada dos aspectos conflitivos do estatuto vigente.

Para deflagrar e dar andamento a esse trabalho, criou-se, junto à Reitoria, a Assessoria de Desenvolvimento Universitário (ADU). O estudo desenvolvido pela ADU foi inicialmente submetido a cada um dos docentes da Universidade, que sobre ele opinou livremente e o discutiu, inclusive, a nível dos Conselhos de Departamento. Após essa fase de debates capilares, coube à Reitoria recolher e processar as sugestões feitas, remetendo-as em seguida à Associação de Docentes. Foi a

**Os estatutos vigentes no passado não eram compatíveis nem com as aspirações da jovem instituição nem com a realidade social que a circundava.**



Nos últimos anos, a Universidade buscou sua nova face institucional...



... com a participação da comunidade de alunos, servidores e docentes.

## A Unicamp em busca de sua identidade



No quadro, as várias etapas do processo de institucionalização da Unicamp.

fase das discussões coletivas do projeto, através de assembléias e outras formas de participação comunitária, nelas envolvidos todos os estamentos da comunidade universitária.

A partir daí, de acordo com sua velocidade de tramitação, sua complexidade e urgência de solução, os diversos problemas institucionais foram sendo colocados na instância do Conselho Diretor, órgão máximo da Universidade, para novas discussões e a decisão final. Uma vez resolvidas no âmbito desse colegiado, tais questões foram sendo gradativamente remetidas ao Conselho Estadual de Educação e finalmente ao governador do Estado, para sua conversão em decreto.

Chegou-se assim a uma mudança substancial do estatuto da Unicamp, de

modo a torná-lo compatível com a mentalidade de sua comunidade, com o seu grau de desenvolvimento intelectual e com o próprio estágio da cultura e da ciência moderna.

Numerosas foram as modificações relevantes. Algumas delas:

- Ampliou-se para 1/5 a representação discente no Conselho Diretor, proporcionalmente ao número de membros desse colegiado (Decreto 20.932 de 20/05/1983).

- Ampliou-se para 1/5 a representação discente nas câmaras Curricular e de Pesquisa (Decreto 22.577 de 16/08/1984).

- Tornou-se virtual a possibilidade de escolher os diretores de Unidade, diretores associados, chefes de Departamento e coordenadores de Curso entre todos os

docentes portadores de títulos de doutor, livre docente, adjunto ou titular (Decreto 22.577 de 16/08/1984), alargando dessa forma o universo de acesso a esses cargos e tornando o processo mais democrático e abrangente.

Nesse contexto se coloca o importante capítulo da escolha dos diretores das Unidades, que, normatizado pelo Conselho Diretor, vem sendo cumprido sem qualquer concessão ou exceção, apesar de pequenos conflitos localizados que aliás serviram para seu maior esclarecimento e melhor compreensão. Tanto as comunidades quanto as congregações desempenharam papel relevante na indicação dos nomes tidos como os mais aptos para dirigir os destinos de cada Unidade, sem que isso isentasse o reitor da responsabili-

de de escolha. Vale dizer, entretanto, que durante o período o reitor nunca deixou de levar em conta esse critério indicativo e que mesmo antes da oficialização da lista tríplice respeitou sempre a primazia dos três primeiros, buscando selecionar, entre estes, o que reunia melhores condições para o exercício do cargo.

- Valorizaram-se as congregações das Unidades mediante um maior equilíbrio em sua composição através das representações do corpo docente, discente e do corpo de servidores técnicos e administrativos (Decreto 22.577 de 16/08/1984).

- Ampliou-se a competência das congregações das Unidades no tocante aos aspectos de legislação e normas, corpo docente, orçamento, ensino, pesquisa e prestação de serviços (Decreto 23.591 de 21/06/1985).

- Reformulou-se o concurso de livre docência, possibilitando a substituição da prova de defesa de tese pela apresentação do conjunto da produção científica, humanística ou artística do candidato realizada após seu doutoramento (Decreto 23.012 de 06/12/1984); ensinaram-se com isso - sem perda da qualidade do concurso - plenas condições para uma avaliação mais efetiva do mérito acadêmico, além de uma adaptação da carreira docente à cultura específica das diferentes áreas de conhecimento.

- Criou-se e aprovou-se o Estatuto dos Servidores da Unicamp, unificando-se o regime jurídico de docentes e servidores técnicos e administrativos. O Estatuto mantém todas as conquistas obtidas anteriormente no âmbito da USP e da UNESP - as duas outras universidades estaduais paulistas - e incorporou outras, peculiares às carências da Universidade de Campinas (Portaria GR 262 de 17/12/1984, com base no Decreto 5.655/1975 e no Parágrafo Único, item 3, do Artigo 184 dos Estatutos da Unicamp).

- Criou-se o Quadro de Carreira e a Carreira Docente (Portaria GR 113 de 27/05/1985). Com a divisão do Quadro em três segmentos distintos - parte *permanente*, parte *suplementar* (em extinção) e parte *especial* -, todos os docentes da Uni-



Com a reforma institucional, a Unicamp preparou-se para enfrentar o futuro.

## Da carreira docente ao estatuto dos servidores

versidade passaram a ter oportunidade de ascensão e mobilidade funcional, mediante a obtenção de título por concurso público e avaliações de mérito acadêmico.

- Paralelamente, consagrou-se a isonomia de direitos políticos para todos os docentes; reabriram-se os concursos para professor titular, obstados desde 1981, o que significava enorme e injusto empecilho para o desenvolvimento da Universidade (o número de concursos abertos de imediato - 38 - dá uma idéia da demanda reprimida existente). Também através do Quadro de Carreira se garantiu o direito de livre acesso à carreira universitária através de concurso público, o que permite uma seleção adequada e oportunidades iguais.

- Para possibilitar o processo de abertura dos concursos, foram criados 243 cargos de professor titular e 777 de professor assistente, concretizando assim a mais alta aspiração funcional do corpo docente da Universidade (Decreto 23.647 de 11/07/1985).

Concluída sua primeira e mais importante etapa, tornou-se evidente que o projeto de institucionalização da Unicamp não apenas solucionou conflitos que já haviam inclusive extrapolado os muros da instituição, mas também vestiu-a com uma roupagem legal que respeita as formas de sua cultura e de seu processo histórico, preparando-a para enfrentar o futuro de modo ordenado e ágil

# EM QUATRO ANOS, UM NOVO CAMPUS DENTRO DO ANTIGO

*Ganhou a comunidade mais*

---

*114% de área construída, obra realizada em*

---

*tempo recorde, pela metade do preço*

---

*e com o máximo de criatividade.*

**C**onstruída ao longo de doze anos (1966-1978) e durante o período do chamado "milagre econômico", teve a Unicamp, por várias razões, suas obras paralisadas completamente nos seis ou sete anos que precederam o início da gestão José Aristodemo Pinotti.

As condições gerais de instalação eram, em 1982, absolutamente inaceitáveis. Salas de modestas dimensões abrigavam grupos de até oito professores. Não era diferente a situação de servidores e alunos.

O Hospital de Clínicas vinha funcionando, como há vinte anos, na velha Santa Casa de Campinas, em condições longe de serem ideais; o Instituto de Artes operava em instalações adaptadas de antigos canis; a Faculdade de Educação funcionava "provisoriamente" há anos em salas emprestadas ao Ciclo Básico; a Administração achava-se confinada em barracões provisórios e insuficientes; eram precaríssimas as instalações da Biblioteca Central.



O complexo do Hospital das Clínicas, agora um dos mais modernos de América Latina.



O Ginásio Multidisciplinar: linhas suaves e capacidade para 10 mil pessoas.

## Uma forma inovada de construir

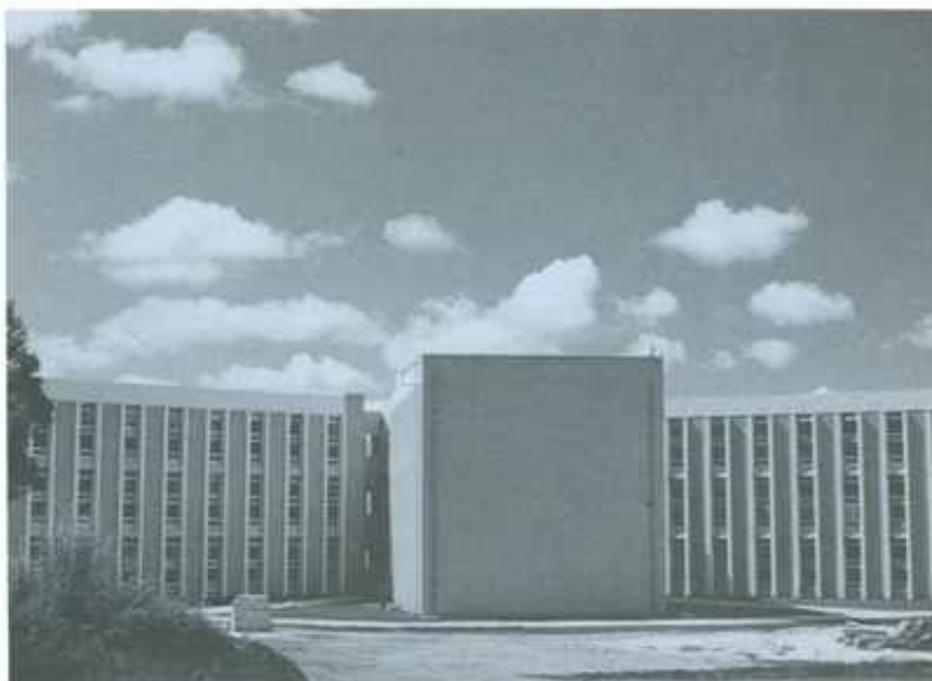
Além disso, obras de porte como o Ginásio Multidisciplinar, o Instituto de Matemática e o próprio Hospital de Clínicas, interrompidas sem qualquer proteção, haviam entrado em franco processo de deterioração. A comunicação telefônica precária, o parque computacional inexistente, quase nula a manutenção de equipamentos, os serviços hospitalares sem qualquer equipamento de origem nacional: era esse o quadro, enfim, encontrado em abril de 1982.

### A RECONSTRUÇÃO

**P**ara viabilizar o processo de reconstrução do campus, tornou-se indispensável buscar novas formas de construir, adaptadas às condições econômicas do Estado e do País. Coube à Universidade descobrir essas formas. O primeiro ponto importante foi sua própria participação no processo, a começar pela idealização dos projetos pela Faculdade de Engenharia de Limeira, uma de suas unidades situadas fora de Campinas.

Também segundo o mesmo critério, administração das obras ficou sob a responsabilidade da Coordenadoria Geral de Administração e seu acompanhamento a cargo do Escritório de Engenharia da Universidade, que se preparou para tal e dispensou, assim, a compra de projetos externos e a intermediação de empreiteiras.

No caso do Hospital de Clínicas e do Ginásio Multidisciplinar, cujas obras vinham sendo lentamente tocadas por grupos internacionais, não foi sem dificuldade que se romperam os contratos firmados no passado, em que pesem freqüentes descumprimentos das cláusulas. Ao assumir a responsabilidade do processo, conseguiu a Universidade demonstrar ao Governo do Estado não só a necessidade de complementação das obras como também a existência de formas alternativas e inovadas de fazê-lo, com enormes vanta-



Edifícios sóbrios e funcionais: em tempo recorde e pela metade do custo.



Foram 53.600 m<sup>2</sup> de áreas pavimentadas.

gens de custo e de tempo de execução.

Ao iniciar o seu vasto e ousado programa de obras, tinha a Reitoria, portan-

**Concluir as obras  
paralisadas, executar  
um plano geral de  
reformas, ampliar as  
unidades já existentes,  
levantar novos prédios e  
cuidar da infraestrutura.**

to, cinco objetivos básicos, correspondentes, na prática, a cinco frentes de trabalho:

1. Retomar e concluir as obras que se encontravam paralisadas, quais sejam: o Hospital de Clínicas, o Instituto de Matemática, o Ginásio Multidisciplinar e a Faculdade de Engenharia Agrícola. Essas obras, no total, foram acrescidas de 71.154 m<sup>2</sup>.

2. Executar um plano geral de reformas. Isso incluía os prédios do Círculo Básico e dos Institutos de Biologia, Física e Química, além da Biblioteca Central e da Administração. Total da reforma executada: 6.480 m<sup>2</sup>. Nesse contexto, projetava-se a construção do Centro de Vivência, a partir de uma adaptação das atuais instalações da Faculdade de Educação, com características de um grande centro para produção e consumo de cultura, com espaço para livreria, musicoteca, acervos especiais etc.

3. Ampliar as unidades já existentes através da construção de blocos modulares anexos. Assim, as seguintes unidades

## Lugar para a arte e a funcionalidade

foram ampliadas: Instituto de Física, Instituto de Química, Ciclo Básico, Centro de Tecnologia, Colégio Técnico de Campinas, Faculdade de Educação Física, Faculdade de Engenharia de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Faculdade de Engenharia de Alimentos, Faculdade de Engenharia Agrícola, Instituto de Matemática, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Economia, Instituto de Estudos da Linguagem, Biblioteca Central, Instituto de Biologia, Instituto de Artes, Diretório Central dos Estudantes, Quiosques de Vivência, Hospital de Clínicas (anexos), Administração e Centro de Engenharia Biomédica. Total das ampliações: 31.264 m<sup>2</sup>.

4. Construir instalações novas para unidades como a Faculdade de Educação e o Instituto de Economia, além do conjunto-sede do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, as novas instalações da Administração, a pista de atletismo da Faculdade de Educação Física e o Observatório a Olho Nu, este em conclusão. Somadas a outras menores, não referidas, essas obras perfazem um total de 50.969 m<sup>2</sup>.

5. Executar uma série de obras de infraestrutura e manutenção, a essa altura imprescindíveis. Assim, foram feitas, no período, pelo próprio Escritório Técnico da Unicamp, cerca de 50 obras de infraestrutura (pavimentação, esgoto, galerias pluviais, calçamento, terraplenagem, aterramento etc.), além de 110 outras de manutenção e conservação do campus, entre reformas de prédios, recuperação de estruturas, impermeabilizações, instalações de pisos, adaptações, pinturas, reforços etc. Para dar um caráter de permanência à execução de obras dessa natureza, e evitar os problemas do passado, foi criado o Serviço de Manutenção, que conta hoje com aproximadamente uma centena de profissionais.

Ao final da atual gestão se pode dizer que, somando-se as obras antes paralisadas

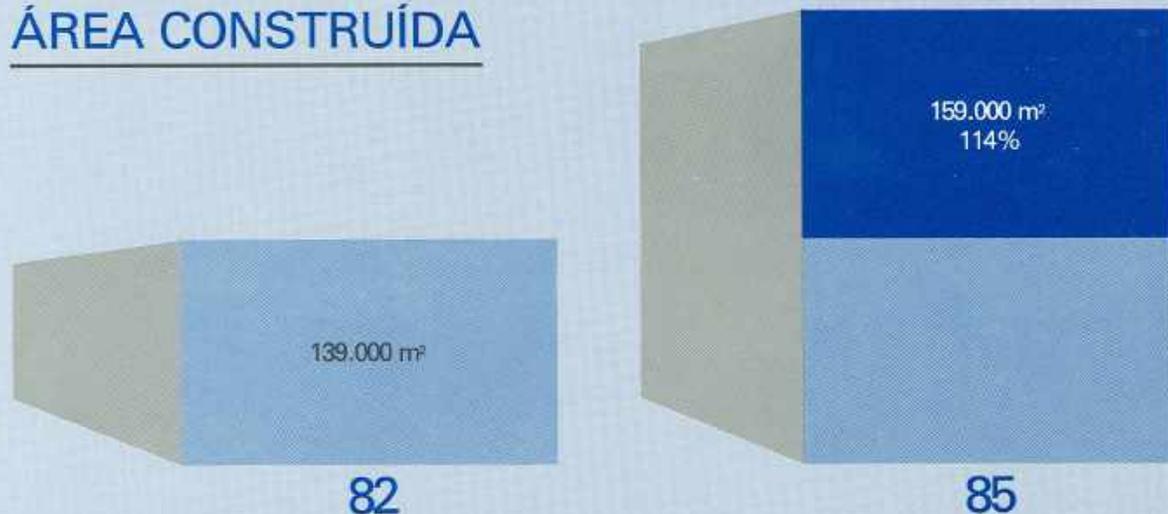


Um projeto de intervenção artística arramato, em todo o campus, e urbanização da Unicamp.



Nenhuma obra levou mais de nove meses para ser executada. Aqui, o complexo do Hospital da Mulher

## ÁREA CONSTRUÍDA



Em menos de três anos, as instalações físicas do campus cresceram 114%.

### Depois de construído, o campus passou por um processo de embelezamento e urbanização onde os artistas tiveram liberdade para criar.

das e depois retomadas e as obras novas, terão sido colocados à disposição da comunidade da Unicamp mais 159.867 m<sup>2</sup> que, comparados aos 139.500 m<sup>2</sup> anteriormente existentes, significam um aumento real de 114% de área construída. Acresça-se a isso o projeto da Biblioteca Central, já iniciada com recursos obtidos junto ao Governo Federal. Ressalte-se que todo o programa foi executado pela metade do preço de mercado e num período que não ultrapassou dois anos.

Registre-se também que a área física global do campus ampliou-se em 17% em decorrência da incorporação legal de uma gleba limítrofe de 358.000 m<sup>2</sup>. Essa área, além da infraestrutura já recebida, passa agora por uma fase de urbanização e embelezamento geral, onde se incluem os projetos do Parque Ecológico, do Jardim Botânico (cujas finalidades são basicamente científica e um interessante programa de intervenção artística que conta com a participação de vários talentos do Instituto de Artes e de fora da Unicamp.

De resto, no que tange ao patrimônio físico da Universidade, se está cuidando de transferir para o nome da instituição tudo o que é ainda salvaguardado pela Secretaria da Fazenda do Estado, em medida de grande importância para o futuro da instituição, aí incluída a questão orçamentária.

### O REEQUIPAMENTO

Idêntico processo de deterioração ocorria com o conjunto de equipamentos da Universidade, que àquela altura (1982) já apresentavam enormes dificuldades de manutenção. Nesse sentido, as primeiras medidas foram a criação do Centro de Engenharia Biomédica (CEB) - o primeiro com essas características no Brasil -, com o fim de dar manutenção aos equipamentos das áreas médica e biológica, e, logo em seguida, do Centro de Manutenção de



## UNIVERSIDADE DE CAMPINAS UNICAMP



O programa de reequipamento da Unicamp incluiu um vasto e rápido processo de informatização.



O crescimento físico da Universidade exigiu a remodelação do sistema de telefonia.

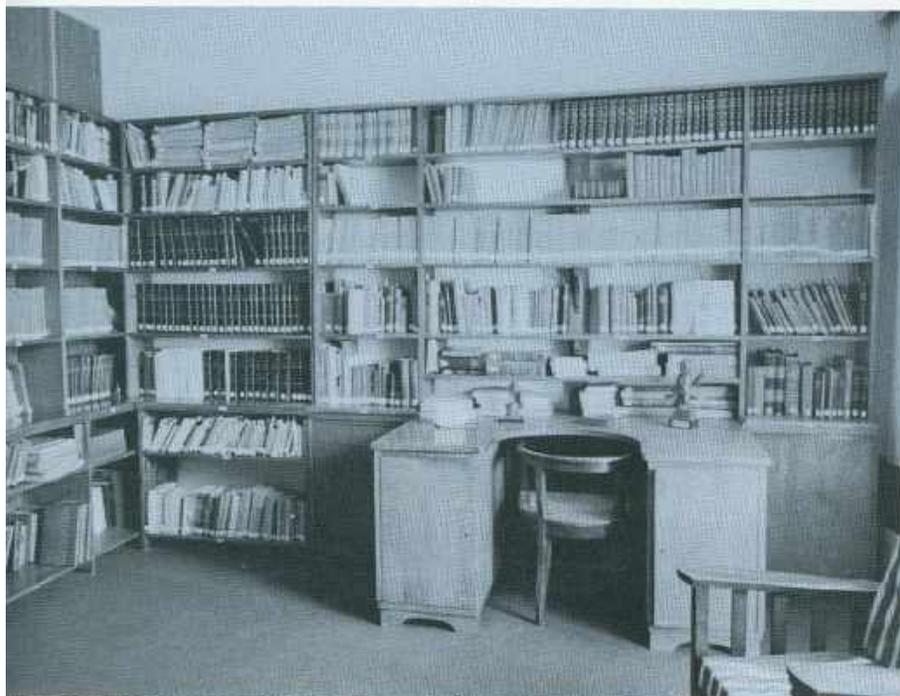
Equipamentos (Cemeq), voltado para os demais equipamentos de pesquisa.

Ambos os centros estão em pleno funcionamento e sua demanda de trabalho é crescente. Só o CEB representou para a Unicamp, no semestre passado, uma economia de Cz\$1 milhão. Funcionando também como centro formador de pessoal (90% dos hospitais brasileiros têm problemas com a manutenção de equipamentos), o CEB foi há pouco designado pela Organização Pan-Americana de Saúde centro de referência, na área, para toda a América Latina.

O reequipamento da Universidade, processo que deverá ter seqüência ao longo de 1986, foi tarefa que exigiu rapidez

**Partindo das  
necessidades gerais para  
as específicas, a  
Unicamp reequipou-se e  
melhorou seu  
desempenho como usina  
de conhecimentos.**

## Da informática ao DDR, tudo em dia



Acervos preciosos, como o de Sérgio Buarque de Holanda, estão hoje na Unicamp.



Centro cirúrgico do HC: reequipado.

e hierarquização de prioridades, partindo-se das necessidades gerais e mais prementes para as específicas. Algumas das principais:

- A aquisição de material complementar nacional para o Hospital de Clínicas, num total de US\$ 2,5 milhões, com o que foi possível colocá-lo em funcionamento; adquiriu-se também equipamento nacional e importado para diversas outras áreas da Universidade, processo que se acelerou em 1985, quando, no conjunto, se conseguiu atender necessidades globais da ordem de US\$ 3,3 milhões.

- Desenvolveu-se e executou-se vasto programa de informatização da Universidade, iniciado com a aquisição de 200 microcomputadores nacionais e de dois computadores importados tipo VAX. Está em fase de negociação a aquisição de mais 400 microcomputadores. Todo o complexo será interligado em rede local, através de projeto cuidadosamente preparado pelo Centro de Computação, projeto que levou em conta, além da eficiência

do sistema, a política de apoio à reserva de mercado da indústria nacional de informática.

- Ampliou-se e atualizou-se o sistema de telefonia do campus, visando a atender às novas necessidades da Universidade, afim de incluir-se os 114% de área física acrescida. Já se providencia, entretanto, para 1986, nova expansão e modernização do sistema, com a incorporação de vantagens como o DDR (Discagem Direta por Ramal), o bilhetador, o discriminador etc. O número de ramais subirá de 500 para 1.600 e os troncos de 36 para 72. A atual administração deixa o novo sistema, a ser instalado nos próximos meses, inteiramente quitado.

- Implantou-se a Biblioteca Central em sua forma definitiva, com a reformulação de sua estrutura operacional, a contratação de novos profissionais da área e a agilização do processo de importação de livros e periódicos. Esse processo, que enfrentou dificuldades cambiais em 1983 e 1984, foi normalizado em 1985, atendendo-se neste ano todos os títulos selecionados pela Biblioteca Central num total de US\$ 0,5 milhão.

- Foi criada a Editora da Unicamp, que tem atuado tanto na produção de livros didáticos e paradidáticos de 1º, 2º e 3º graus como na divulgação da produção científica, cultural e artística da Universidade. Em pouco mais de dois anos de atuação a Editora da Unicamp atingiu a marca de 100 publicações, entre edições, coedições e reedições, tendo ficado em segundo lugar entre as editoras universitárias brasileiras em 1985.

- Desenvolveu-se amplo esforço no sentido da aquisição ou da transferência para a Unicamp de acervos documentais e bibliográficos os mais significativos, a partir da definição de uma política de preservação da memória nacional e regional. Assim é que se somaram aos acervos já existentes - como o "Edgard Leuenroth", o "Paulo Duarte", o "Cornélio Pena" etc. -, a Biblioteca de Sérgio Buarque de

Hollanda, o arquivo pessoal de Oswald de Andrade, o espólio restante de Paulo Duarte e os arquivos cartorários da Comarca de Campinas, entre outros.

Essa política se consubstanciou na instalação do Centro de Informação e Difusão Cultural, responsável pela guarda e preparação técnica dos acervos documentais, bem como na criação do Centro de Memória, ao qual está afeta a identificação e a obtenção de novos acervos.

O processo de reequipamento deve necessariamente prosseguir no próximo ano e na gestão vindoura e, para que isso se faça sem dificuldade, a atual Reitoria negocia para os próximos meses um empréstimo FINAME destinado à implantação de equipamentos de ponta para o setor de pesquisa, assim como outros recursos para a implantação do que for indispensável, especialmente no setor de pesquisa.

#### RECURSOS HUMANOS

Para fazer frente à expansão da Universidade, foi necessário ampliar o número de servidores e, também, embora com menor intensidade, o de docentes. O número de servidores aumentou de 2.950 para 6.145, aqui incluídos os trabalhadores de obras. Nas Unidades, esse aumento variou de 18,5% a 323%, a grande maioria (85%) tendo entrado mediante concurso público realizado na forma de lei. Várias unidades, por outro lado, foram beneficiadas com a absorção de funcionários anteriormente contratados por convênio, atendendo-se assim uma reivindicação antiga e resolvendo-se um problema crônico.

De se ressaltar também a criação do Serviço de Vigilância, com grandes vantagens para a Universidade comparativamente aos serviços contratados de terceiros, em geral dispendiosos e de difícil controle. A Unicamp conta hoje com um quadro de 202 vigilantes que atuam por turnos e cuja função básica é salvaguardar o patrimônio da Instituição e os interesses da comunidade universitária.

O número de docentes foi acrescido em 20%, evoluindo de 1.523 em 1982 para 1.917 no final de 1985. Manteve-se, ao longo da gestão, uma média de 15% de



Em 1985 os servidores da Unicamp passaram a contar com estatuto próprio.

**A Unicamp mantém sempre uma média de 15% de seus professores no exterior, em programas de aperfeiçoamento e não raro para ensinar.**



Ao ter suas atividades ampliadas, a Universidade aumentou também o número de servidores.

docentes no exterior, a maioria como bolsistas ou professores visitantes da Europa e dos Estados Unidos, fato relevante para a fertilização da Universidade e da pesquisa nacional.

Essa preocupação com o aperfeiçoa-

mento intelectual estendeu-se ao pessoal técnico-administrativo, com o desenvolvimento, pela Diretoria Geral de Recursos Humanos, de um programa de cursos de treinamento que só em 1985 alcançou cerca de 850 servidores.

AS RELAÇÕES  
COM A COMUNIDADE

# LAÇOS CADA VEZ MAIS ESTREITOS

*... repensar a universidade,  
imaginando-a uma instituição ágil e dotada  
de braços interdisciplinares  
inseridos na realidade social.*



**A**inda dentro do processo de formalização dessa tomada de consciência da Universidade em relação aos problemas emergentes da sociedade, é preciso registrar a criação do "Fórum de Debates Unicamp", que nos últimos dois anos organizou e implementou três simpósios de alto significado: um denominado "Raízes e perspectivas do Brasil", o segundo acerca das "perspectivas sociais, econômicas e culturais da América Latina" e seus aspectos de educação, saúde e ciência e tecnologia. A exemplo do Fórum, a Reitoria promoveu ou apoiou a realização de numerosos outros debates, simpósios, seminários ou conferências na Universidade, ao longo da gestão, tendo-se registrado, no período, uma média de 120 eventos anuais realizados.

#### OS NÚCLEOS E CENTROS

Através de uma inovada estrutura de Núcleos e Centros Interdisciplinares, formulada e implantada no decorrer do período, descobriu a Unicamp, efetivamente, uma forma nova e moderna de agilizar seus laços com a comunidade externa.

Permitiu essa estrutura a aglutinação de pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento com o objetivo de colaborar na solução de problemas do processo conjuntural de desenvolvimento ou no aprofundamento de questões científicas e sociais de cunho interdisciplinar. Quanto aos Centros, mantêm a mesma orientação interdisciplinar dos Núcleos, mas caracte-

**Basta dizer que alguns desses Núcleos têm formulado políticas hoje adotadas nacionalmente, enquanto outros já se tornaram centro de referência internacional.**



A Unicamp estabeleceu, através dos Núcleos, um modelo de pesquisa interdisciplinar.

## *Tempo de pesquisa interdisciplinar*

rizam-se mais por sua finalidade prioritária de prestar serviços à coletividade.

São os seguintes os Núcleos e Centros Interdisciplinares implantados de 1982 a 1985:

#### NÚCLEOS

Núcleo Interdisciplinar de Estudos Estratégicos.  
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação.  
Núcleo de Estudos de Pesquisas em Automação Industrial.  
Núcleo de Comunicação Sonora.  
Núcleo de Ecologia Humana.  
Núcleo de Energia.  
Núcleo Interdisciplinar de

Estudos da Saúde.

Núcleo de Estudos Psicológicos.  
Núcleo de Informática Biomédica.  
Núcleo de Informática Aplicada à Educação.  
Núcleo de Integração e Difusão Cultural.  
Núcleo de Política Científica e Tecnológica.  
Núcleo de Estudos em Políticas Públicas.  
Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade  
Núcleo de Direito Educacional.  
Núcleo de Estudos Amazônicos.  
Núcleo de Estudos Regionais.  
Núcleo de Estudos em População.

## AS RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

### CENTROS

Centro de Referência Nacional de Treinamento para o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher.

Centro de Comunicação da Unicamp.

Centro de Controle de Intoxicações.

Centro de Engenharia Biomédica.

Centro de Estudos de

Desenvolvimento Econômico.

Centro de Estudos de Conjointura.

Centro de Estudos de Relações

Internacionais.

Centro de Ensino e Pesquisas em Agricultura.

Centro de Aperfeiçoamento da Tecnologia do Ensino de Engenharia.

Centro de Memória.

Centro de Controle de Câncer Ginecológico e Mamário.

Não cabe no âmbito deste relatório descrever os trabalhos, mesmo os mais relevantes, desenvolvidos pelos Núcleos e Centros Interdisciplinares. Basta dizer que, no seu ainda curto tempo de vida, alguns deles já se tornaram centro de referência internacional (como é o caso do Núcleo de Informática Biomédica e do Centro de Engenharia Biomédica), enquanto outros - como o Núcleo de População e o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher - lograram formular políticas hoje adotadas e utilizadas nacional e internacionalmente. De um modo geral, praticamente todos respondem, hoje, por uma folha de serviços ou projetos de pesquisa que os tornaram fonte de citação constante e obrigatória em suas respectivas áreas de conhecimento. É bom lembrar que, por força de sua atuação, um bom número deles ultrapassou em muito as expectativas de sua criação em termos de capacidade de trabalho e de captação de recursos (Vide gráfico pág. 22).



O ENEA-1, um estimulador eletro-analgésico desenvolvido no Centro de Engenharia Biomédica.



Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher: não só atendimento, mas também a formulação de políticas.

**E**m sua última sessão do ano de 1983, o Conselho Diretor da Unicamp redigia e aprovava expressivo documento em que manifestava sua convicção de que, sem perda de sua qualidade acadêmica, deve a Universidade buscar integrar-se cada vez mais e profundamente com o processo de desenvolvimento do País.

Essa integração, que sempre foi vocação natural da Unicamp, se traduziu, no período, não só através de um vasto leque de serviços prestados diretamente à Comunidade, mas também de uma real participação na solução de problemas conjunturais de alcance regional e nacional.

Nesse sentido, não só se ampliaram significativamente os laços com o parque industrial da região - com o qual a Universidade mantém cerca de 350 contratos -, como também com as áreas de desenvolvimento tecnológico recém-instaladas em Campinas, precisamente atraídas pelo pólo Unicamp:

- Na área tecnológica várias Unidades ampliaram seus programas de prestação de serviços a centenas de órgãos públicos e empresas, com os quais a Unicamp colabora historicamente na realização de ensaios, testes, protótipos e plantas-piloto. Destaque-se, nesse aspecto, o papel desempenhado pelo Centro de Tecnologia.

- A Faculdade de Engenharia de Limeira, uma das Unidades da Unicamp situadas fora de seu campus, incrementou seu assessoramento a prefeituras do interior de São Paulo na elaboração de políticas e projetos de saneamento básico.

- Numerosas entidades governamentais e do setor privado têm recebido pronta colaboração tanto da Faculdade de Engenharia de Alimentos quanto da Faculdade de Engenharia Agrícola.

- Em convênio com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a Unicamp desenvolveu em 1984 extenso e bem sucedido programa de treinamento de professores da rede oficial de ensino. Programas de atualização para professores de primeiro e segundo graus têm sido, há

## *Em todas as áreas, o vínculo social*



Preparação de terreno ao fundo da Faculdade de Engenharia Agrícola.



A criação de novos cursos, como o de Educação Física, ampliou o vínculo social da Unicamp.

## AS RELAÇÕES COM A COMUNIDADE



Editora da Unicamp: em dois anos, a segunda maior editora universitária. Gravadora: aproximando do público os talentos da Universidade.

muito, trabalho rotineiro da Faculdade de Educação.

• No setor biomédico, destacou-se, no período, a colaboração prestada a órgãos públicos e a diversas empresas em áreas tais como biotecnologia, agricultura, ecologia, zoologia, botânica etc. De idêntica forma, são numerosos os serviços oferecidos à coletividade pela Faculdade de Ciências Médicas, seja através de seu sistema ambulatorial e hospitalar, seja através dos muitos programas de atendimento social que mantém. À parte isto, a FCM tem-se caracterizado, desde sua implantação, como importante gerador de programas sociais, dos quais um dos mais recentes (1982) foi o Pró-Assistência I, de Campinas; através desse programa, a Unicamp integrou definitivamente sua FCM e o hospital universitário - bem como o seu le-

que de programas comunitários - ao sistema de saúde da região, criando assim um modelo para ser reproduzido nas demais regiões do País.

• Ainda no âmbito do atendimento às necessidades comunitárias, foi criado em

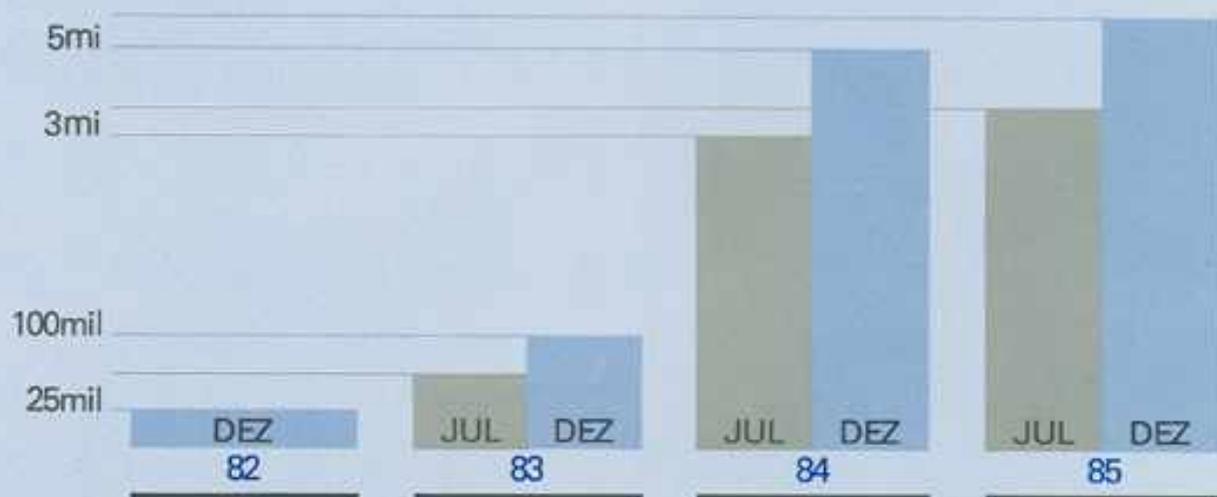
**Essa integração  
sempre foi vocação  
natural da Unicamp,  
e se traduz hoje  
em vasto leque de  
serviços e de real  
participação no processo  
de desenvolvimento.**

1983 o Centro de Controle de Intoxicações, que está diuturnamente à disposição da população para atender e orientar sobre problemas decorrentes de intoxicação alimentar, medicamentosa, industrial, rural etc.

• O incremento das relações com a coletividade deu-se, por diversos flancos, também e talvez principalmente no campo da arte e da cultura. É de 1982, por exemplo, a criação da Orquestra de Câmara da Unicamp, que tem representado a Universidade em suas numerosas apresentações pelo Estado; a Gravadora da Unicamp, criada em 1984, tem sido um grande veículo de aproximação dos talentos da Universidade com o público; e registre-se a criação de duas galerias de arte contemporânea que, embora situadas no âmbito da Unicamp, mantêm suas portas abertas a toda a Comunidade.

# NÚCLEOS

## CAPTAÇÃO DE RECURSOS (EM Cz\$)



Além das pesquisas, os Núcleos têm-se destacado como ótimos captadores de recursos.

É de se notar que a maioria dos pesquisadores que atuam na estrutura dos Núcleos e Centros provém da célula departamental e a ela continua ligada. Longe, portanto, de competir com os Departamentos, os Núcleos, ao contrário, terminam por fertilizá-los com sua experiência interdisciplinar e com o substrato de suas pesquisas de alcance social imediato. No cruzamento interdisciplinar de experiências e na aproximação da pesquisa com a pronta aplicação social é que talvez estejam, para o Departamento e para a Universidade, as melhores oportunidades de promoção de uma real renovação do ensino. Aponta essa experiência para a possibilidade real de um repensamento global da Universidade, imaginando-se assim uma instituição mais ágil e dotada de inúmeros braços interdisciplinares a ela profundamente vinculados sem deixar de estar objetivamente inseridos na realidade social e política regional e do País.

### Com a criação de novos cursos e de três novas unidades de ensino, um maior equilíbrio entre ciências, artes e humanidades.

#### A EXPANSÃO DO ENSINO

No sentido da expansão das ações tradicionais da Universidade, buscou-se a melhor forma de prestar novos e maiores benefícios sociais na área do ensino de graduação e pós-graduação, sem um aumento significativo de despesas e aproveitando-se, de preferência, áreas já existentes. Alguns exemplos:

- Três novas Unidades foram instituídas no período: a Faculdade de Educação Física, a Faculdade de Engenharia Agrícola e o Instituto de Economia.
- Quatro novos cursos de graduação

foram criados: os de Educação Física, Artes Plásticas, Expressão Corporal e Artes Cênicas.

- O total de alunos de pós-graduação evoluiu, no período, de 3.259 para 3.673, o que significou um aumento real de 13%.

- Deu-se início ao uso noturno do campus, permitindo o desdobramento para esse período de uma série de disciplinas e favorecendo, dessa forma, aqueles alunos que necessitam exercer uma atividade remunerada durante o dia.

Tratou este capítulo apenas da expansão quantitativa do ensino, não se mencionando as modificações qualitativas que obviamente se fazem toda vez que as condições de trabalho são melhoradas e ampliadas. Não se tratou também aqui das contínuas tentativas de mudanças no processo de ensino-aprendizagem (aliás, referidas no capítulo seguinte), cuja mais recente medida foi a criação de assessoria especial para esse fim, com um desdobramento de múltiplas ações relevantes na área.

# DA ARTE DE DELEGAR DECISÕES

*Procurou-se descentralizar ao  
máximo as ações administrativas,  
com o repasse gradual de poderes  
de decisão para toda a  
Universidade.*



Com a descentralização, a reorganização do sistema de bibliotecas.

**D**e forma orientada, tomou-se uma série de medidas visando à agilização do processo administrativo da Universidade, com amplos reflexos positivos logo percebidos. Era indispensável: com a duplicação da área física do campus e com a consequente expansão do quadro de pessoal, foi notável a sobrecarga sofrida pela Administração Geral, que arcou, assim, com um processo duplo de agilização e ampliação administrativas.

Concomitantemente se procurou descentralizar ao máximo as ações administrativas, com a delegação gradual, ao longo do período, de uma série de funções e de atividades decisórias do poder central para os setores periféricos e para as assessorias diretas.

Além das medidas de descentralização determinadas pelo próprio processo de institucionalização e já citadas anteriormente, delegou-se um plexo de funções e atividades decisórias da Administração Central para os diferentes órgãos da Unicamp, num fluxo gradativo porém ininterrupto. Alguns exemplos:

- Criou-se a Prefeitura da Cidade Universitária "Zeferino Vaz" (Portaria 121/83), que assumiu a coordenação do Serviço de Vigilância, Parque Ecológico e Jardim Botânico, recém-criados, além de suas funções executoras tradicionais.

- Criou-se a Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH), fato que representou não só a descentralização das decisões sobre os assuntos dessa área como também uma revalorização dos mesmos dentro da política geral da Universidade.

- Instituiu-se o Centro de Informação e Difusão Cultural, que assumiu a Biblioteca Central e cortou o cordão umbilical

**A descentralização de tomadas de decisão confiou novos poderes aos setores periféricos, mas a Universidade cobra deles maior responsabilidade.**

que a mantinha atrelada à Reitoria, descentralizando-se, assim, importante área acadêmica e de serviços.

#### AS ASSESSORIAS ESPECIAIS

Paralelamente, a própria Reitoria passou a contar com um leque de assessorias especiais (Portaria 226/85), às quais foram delegadas funções decisórias em vários níveis:

- A Assessoria Especial de Extensão, a quem foi delegada a responsabilidade de diversos projetos relacionados com o ensino de ciências e com atividades de campo da Universidade, aqui incluídos o Centro de Ciências e o Observatório Astronômico a Olho Nu, entre outras.

- A Assessoria Especial de Ensino, criada para promover uma discussão ampla e capilar da questão do ensino universitário; nessa discussão tem sido excelente instrumento o jornal *sabqr*, criado para esse fim.

- A Assessoria Especial de Pesquisas e Convênios, para quem a Reitoria delegou a tramitação de todos os convênios

## Da prefeitura às assessorias diretas

realizados pela Unicamp, além do relacionamento direto com a Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp).

- A Assessoria Especial de Administração, que passa a propor mudanças administrativas no sentido da continuidade do processo de desburocratização e descentralização.

- A Assessoria Especial de Desenvolvimento Universitário - ADU -, que se responsabilizou, desde o início da gestão, pela coordenação do processo de institucionalização e pela coordenação geral dos Núcleos e Centros Interdisciplinares.

Apesar de criadas recentemente, todas as assessorias aqui citadas estão funcionando a contento, com amplo e importante espectro de atividades justificando a sua transformação, como era a proposta original, em Vice-Reitorias, em futuro próximo.

- Criou-se também, no período, a Assessoria de Captação de Recursos (Portaria 55/84), cujo sucesso tem garantido uma parte dos recursos que a Universidade tem conseguido para seu desenvolvimento.

A Assessoria de Assuntos Internacionais (Portaria 55/84), que tem possibilitado aprofundar e dar seguimento formal aos laços culturais e científicos de cunho internacional, além de propiciar novos e freqüentes contatos, bastando citar o programa de visita à Universidade dos Embaixadores dos Estados Unidos, União Soviética, França, Espanha, Portugal, Itália, Japão, Alemanha e Inglaterra.

- A Assessoria de Comunicação, que tem desenvolvido um intenso e diário trabalho de aproximação da Universidade com os meios de comunicação e com representantes do meio social.

- O Centro de Comunicação, visando a desenvolver uma política de utilização de recursos audiovisuais na Universidade, com o atendimento não só da demanda de eventos culturais, científicos e acadêmicos, mas também das necessidades do ensino e da pesquisa científica.



Na perspectiva da investigação científica, uma novidade: a criação do fundo de pesquisa.

- A Assessoria de Apoio a Eventos, que tem funcionado como um importante braço de apoio da Reitoria junto a Departamentos, Núcleos e às próprias Unidades, por ocasião da realização de congressos, seminários, simpósios, cursos de extensão etc., tendo até agora colaborado com eficiência na realização de cerca de 215 eventos.

- O Escritório de Ex-Alunos, peça importante para a manutenção de laços com os alunos egressos e a obtenção, através

deles, de um *feedback* constante e confiável do processo de ensino.

- O Programa do Artista Residente, projeto que vem dando excelentes frutos e cuja característica inovadora e enriquecedora tem permitido trazer para o palco da vida acadêmica a experiência não acadêmica de vários artistas de primeiro plano.

- E, finalmente, o Fundo de Pesquisas, para o qual já fluem recursos regulares e que tem o objetivo de dar maior liberdade de escolha e certa autonomia de voto à investigação feita na Unicamp.



A plena ativação de áreas de serviços internos, como a marcenaria, proporcionou grande economia de recursos.

**I**númeras outras reformas administrativas foram realizadas. Destaque-se a ampliação e o reequipamento da Marcenaria, que de 63 peças fabricadas em 1982 passou a 3.923 em 1985, o que significou não só uma grande economia de recursos mas também um atendimento muito mais eficiente e rápido às necessidades determinadas pela ampliação física do campus. Ressalte-se também a ampliação e o reequipamento da Gráfica Central, que atendeu em 1985 um volume de trabalho 56% maior que o de 82.

Além desses, não se pode passar ao largo de uma série de outros processos de descentralização ocorridos por dentro do sistema administrativo, conferindo maior competência e maior número de atribuições aos diretores de Unidade e coordenadores gerais.

**De 1982 a 1986, o orçamento da Unicamp experimentou, como consequência de sua nova dinâmica, uma recuperação real de 58%.**

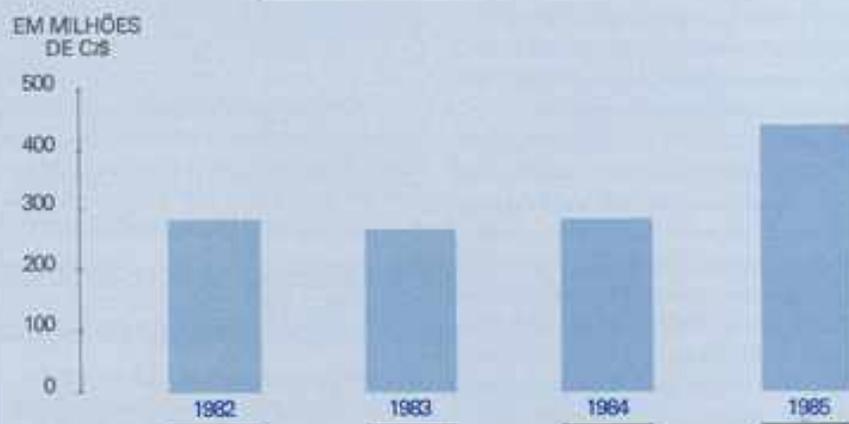
#### A RECUPERAÇÃO DO ORÇAMENTO

Dando suporte a todas essas medidas e também como consequência delas, o orçamento da Universidade experimentou, em números já deflacionados, um aumento real de 58% (Vide gráfico).

Essa expansão do orçamento alcançou todas as Unidades e de forma um pouco mais acentuada a Reitoria, o que é explicável, já que sobre ela recaiu o ônus da manutenção de todo o pessoal de obras (850 servidores), do Serviço de Vigilância (168 servidores), do Parque Ecológico (63 servidores), bem como de outros setores tais como Marcenaria e Setor Gráfico, além da manutenção dos prédios das Unidades. Acresça-se a isso a Administração Central, que onera o orçamento da Reitoria e serve de apoio ao funcionamento da Universidade como um todo, oferecendo serviços e equipamentos de uso coletivo que poderiam ser assumidos por qualquer Unidade (alimentação, transporte, creches etc.). Em todos os aspectos esse aumento é proporcional ao próprio crescimento da Universidade. Se se considerar aí a reformulação e a recuperação da Biblioteca Central, bem como a aquisição de várias coleções bibliográficas, de todo o mobiliário, máquinas de escrever e o sistema computacional da Universidade, se verá que esse crescimento foi, de resto, até moderado.

### EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DA UNICAMP

(EM NÚMEROS DEFLACIONADOS)



A partir de 1983, invertendo uma tendência de involução crônica, o orçamento voltou a crescer.

# COMPROMISSO COM A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

*Dona de seus direitos, a comunidade  
interna se sente mais responsável e mais  
comprometida com o processo de  
desenvolvimento da Universidade.*



Especialmente para os servidores, o subsídio à alimentação é uma forma coerente de salário indireto.

**E**m que pesem naturais limitações, neste setor, procurou a Reitoria atender às justas reivindicações por melhores condições de trabalho e remuneração da Comunidade interna. Ao longo de diferentes processos (seletivo, designações e alterações de contrato), conseguiu-se uma melhora efetiva de salário para 2.238 servidores durante a gestão, independentemente dos aumentos oferecidos pelo Governo.

Em seguida se estudou, preparou-se e foi colocada em discussão, na instância do Conselho Diretor, o Estatuto dos Servidores da Unicamp, peça jurídica de importância extrema para novas e permanentes melhorias nas condições de trabalho e de remuneração de nossos funcionários, garantindo, entre outras coisas, a aposentadoria pelo IAMSPE com salário integral, licença-prêmio etc.

Trabalhou-se ativamente no sentido de dar maior estabilidade a docentes e funcionários, através de mecanismos legais (portarias, Comissão Processante etc.) que atenderam de fato à justa expectativa da Comunidade interna, e que acabaram por ser incorporadas ao Estatuto dos Servidores.

Elaborou-se, ao longo de dois anos, o projeto de enquadramento de carreiras da



Pela primeira vez adotou-se uma política efetiva de recursos humanos.

Universidade, que, finalmente, com modificações, foi aprovado pelo Conselho Diretor e se consubstanciou nos Decretos 24010 de 26/9/1985 e 24012 de

**O estatuto dos servidores, o quadro de carreiras, os serviços médico e odontológico, o ambulatório da mulher, o sistema de creches, a estabilidade etc., etc.**

26/9/1985, do Governo do Estado. Esse projeto vem novamente beneficiar salarialmente 63% dos servidores da Unicamp, com um aumento médio de 22%. Se excluirmos os servidores com menos de um ano de contrato, terão sido beneficiado 90% do quadro de pessoal da Universidade.

Deu-se início ao processo de oferecimento de creches aos funcionários, o que na realidade significou a introdução dessa política na Unicamp, atendendo de forma crescente e continuada uma demanda cronicamente reprimida. Há hoje no campus cinco creches funcionando dentro de padrões próximos do ideal e atendendo a

## Da saúde à valorização profissional



No verde do campus, espaço também para as crianças.



Urbanizado e bem cuidado, o campus converte-se facilmente em espaço de lazer.

208 crianças (o total de vagas é de 210) beneficiadas segundo critérios de natureza rigorosamente social. Registre-se a existência de duas outras unidades de creche recentemente instaladas, uma em Limeira e outra em Piracicaba.

Entre as preocupações de natureza funcional e social, destaque-se a criação das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes, estruturadas nesta gestão e em pleno funcionamento.

Colaborou-se para a reforma e a instalação da sede cultural do Diretório Central dos Estudantes da Unicamp, a "Casanova", localizada no centro urbano de Campinas. A Universidade responsabiliza-se também pela manutenção desse centro de cultura.

Organizou-se e está se instalado um serviço completo de atendimento médico, social e odontológico para toda a comunidade interna, com prédio próprio construído especialmente para tal. Esse serviço virá a funcionar, ainda nesta gestão, como um grande posto de atenção primária voltado para as necessidades da comunidade de funcionários, docentes e alunos. Foram estabelecidos mecanismos de relacionamento desse posto com o Hospital de Clínicas, no sentido de que os atendimentos secundário e terciário possam também ser normalmente oferecidos a todos, de forma fluente, mediante convênios que estão sendo firmados com as instituições previdenciárias competentes.

**C**riou-se o Ambulatório Médico da Mulher, que desde 1984 vem atendendo a toda a população feminina da Universidade no âmbito da prevenção das patologias ginecológicas, com perfeita integração com os demais serviços do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, de que a Unicamp é centro de referência nacional.

Acresça-se a isso o sistema de transporte gratuito para todos os funcionários,



A política de benefícios/salários indiretos inclui o transporte gratuito para os servidores.

transporte subsidiado para os alunos e alimentação com subsídio de 83% por refeição para docentes, alunos e servidores com nível universitário, e praticamente gratuita para os demais. É também desta gestão a criação de benefícios especiais para os alunos de graduação, como a bolsa-alimentação e a bolsa-transporte (são oferecidas 1000 bolsas anuais), a bolsa-trabalho (cerca de 70 bolsas conferidas), bem como a bolsa "incentivo acadêmico" para os alunos de pós-graduação (num total de 75 este ano, em confronto com as 25 de 1984) e a bolsa-pesquisa para alunos de graduação (30 em 1986).

No seu conjunto, a possibilidade de oferecer essas numerosas e justas vantagens colaterais à nossa Comunidade termina por se constituir, não apenas numa forma de salário indireto, mas num ponto fundamental e relevante para o próprio desenvolvimento da Instituição, uma vez que, amparada por ela, essa Comunidade se sente mais fortemente comprometida e assume um grau maior de responsabilidade e participação em seu processo de organização e de desenvolvimento.

**Transporte gratuito para os servidores,  
transporte subsidiado para os alunos, bolsas-trabalho,  
bolsas-alimentação, bolsas-pesquisa...**



58% da comunidade da Unicamp só pagam 2% do custo da alimentação.

# PRONTA PARA O SALTO RUMO AO FUTURO

*Preparada para um grande salto qualitativo,  
deve a Unicamp colocar-se em posição de liderança entre as universidades  
latino-americanas.*

**S**omadas essas realizações, pode-se dizer que a Unicamp retomou o seu caminho e passou a cumprir melhor seus objetivos terminais de docência, pesquisa e prestação de serviços.

O elenco de cursos de graduação cresceu, assim como o número de alunos de pós-graduação. A qualidade do ensino começa a responder favoravelmente a todas essas mudanças. E, como se viu, registra-se um incremento visível tanto da quantidade quanto na qualidade de nossas pesquisas, bem como da prestação de serviços à comunidade nas diferentes áreas de conhecimento.

É certo que a própria evolução histórica da Universidade criará demandas até aqui insuspeitadas. Como tudo na Universidade, deve a Administração também ser objeto de pesquisa e de contínua modificação. Deve-se admitir que, embora tenha sido significativo o reequipamento do material de pesquisa e a consolidação do parque computacional, esse esforço não foi ainda suficiente e o trabalho deve prosseguir nesse sentido. A nova Biblioteca Central, já está em obras, dispõe de verba para continuar, mas só deverá ser concluída na próxima gestão. As assessorias especiais devem ser reestruturadas e, possivelmente, convertidas em Vice-Reitorias. Outras medidas deverão ter continuidade nesse mesmo sentido.

Porém, sem prejuízo dessas providên-

cias, de caráter mais estrutural, que agora já não precisam ser prioritárias, há que se ter percepção de que uma nova fase deve surgir na vida da Unicamp: a fase do seu amadurecimento para o futuro. Foi nesse sentido, aliás, que se trabalhou tão solidariamente ao longo destes quatro anos.

Construída, institucionalizada, pacificada e saneada administrativamente, com suas assessorias especiais em via de serem transformadas em Vice-Reitorias, espera-se ter aproximado a Universidade de suas expectativas mais nobres: a radical reformulação do processo de ensino-aprendizagem, tão reivindicado no âmbito do ensino superior no Brasil e do qual se está ainda na fase vestibular; o estabelecimento de um processo de investigação mais intenso, mais criativo, mais livre e mais voltado para as necessidades do País; e, finalmente, a firme aceitação do papel que a Universidade, como um todo, deve exercer como instituição social de vanguarda, crítica e construtiva, com participação ampla no processo de desenvolvimento.

Esse salto qualitativo para o qual a Unicamp está preparada, talvez a única realmente preparada para tanto, deverá colocá-la na liderança entre as universidades da América Latina.

Quanto a isso, assim se expressou o reitor José Aristodemo Pinotti na mais re-

cente reunião do Conselho Diretor da Unicamp, realizada em 19 de novembro último: "Contudo é certo que só se poderá dar andamento a essa tarefa de construção mediante a valorização e a preservação da criatividade individual, da mentalidade indagadora e da qualidade acadêmica, sobrepondo esses valores a quaisquer outros, e assim impedindo que se converta a Instituição num ramo inespecífico da sociedade global, o que equivaleria a negar suas peculiaridades mais nobres. Diz com acerto Vargas Llosa, o lúcido escritor peruano: 'Uma universidade deixa de ser operante quando cessa de fazer aquilo para o qual nasceu'."

"Ao deixar em abril próximo esta Reitoria, pretendo, de algum lugar da Universidade de Campinas, continuar sendo o soldado que tenho sido há pelo menos 20 anos, empenhado numa luta que não é minha, mas de todos nós. Entra agora a Unicamp numa fase tão estimulante quanto nova. Mas é preciso que nela prevaleçam a mesma união e a mesma solidariedade que as grandes dificuldades dos últimos anos nos fizeram ter, e que nos aproximaram. Esse espírito de colaboração, aliado à qualidade acadêmica e à enorme capacidade de trabalho de nossa Comunidade, será o dinamismo das transformações futuras, aquelas de caráter permanente e situadas bem acima das diferenças ideológicas."

# Universidade Estadual de Campinas

Reitor

**José Aristodemo Pinotti**

Coordenador Geral dos Institutos  
**Ubiratan D'Ambrósio**

Coordenador Geral da Universidade  
**Ferdinando de Oliveira Figueiredo**

Coordenador Geral das Faculdades  
**Antônio Carlos Nedor**

Chefe de Gabinete  
**Maria Lúcia Vieira Andreotti Tojal**

## ASSESSORIAS ESPECIAIS

### Assessoria de Desenvolvimento Universitário

Geraldo Giovanni

#### Assessoria Especial para Assuntos de Pesquisa

Nelson de Jesus Parada

#### Assessoria Especial para Assuntos Administrativos

Eduardo Oscar de Campos Chaves

### Assessoria Especial para Assuntos do Ensino

Rubem Alves

#### Assessoria Especial para Extensão Universitária

Márcio D'Olne Campos

## UNIDADES DE ENSINO E PESQUISA

### Instituto de Artes

José Antonio Rezende de Almeida Prado

### Instituto de Biologia

Walter August Hadler  
Crodowaldo Pavan

### Instituto de Economia

João Manuel Cardoso de Mello

### Instituto de Estudos de Linguagem

Jesus Antonio Durigan

### Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

André Maria Pompeu Villalobos  
Luís Benedicto Lacerda Orlandi

### Instituto de Física "Gleb Wataghin"

Carlos Alfredo Arguello  
Rogério Cezar de Cerqueira Leite  
Marcus Guenter Zwanziger

### Instituto de Geociências

Amílcar Oscar Herrera

### Instituto de Química

Wallace Alves de Oliveira

### Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação

Ayda Ignês Arruda  
Antônio Mário Antunes Sette

### Faculdade de Ciências Médicas

Luiz Sérgio Leonardj  
Antonio Frederico Novaes Magalhães

### Faculdade de Educação

Eduardo Oscar de Campos Chaves  
Pedro Laudinar Goergen

### Faculdade de Educação Física

João Baptista Gomes Tojal

### Faculdade de Engenharia Agrícola

José Luiz Vasconcellos da Rocha

### Faculdade de Engenharia de Alimentos

Jorge Leme Júnior  
Iracema de Oliveira Moraes

### Faculdade de Engenharia de Limeira

Morency Arauca  
Tioetura Yagui

### Faculdade de Engenharia de Campinas

Maurício Prattes de Campos Filho  
Hélio Waldman

### Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Luiz Waldnighi

### Centro de Tecnologia

Dino Ferraresi

### Hospital das Clínicas

Mário Mantovani

### Centro de Computação

Nelson de Castro Machado

### Colégio Técnico e Industrial de Limeira

Antonio Prince Rodrigues

### Colégio Técnico e Industrial de Campinas

José Roberto Sundfeld

### Campus Avançado de Cruzeiro do Sul

Hélio Drago Romano

## UNIDADES ADMINISTRATIVAS E DE SERVIÇOS

### Diretoria Geral de Recursos Humanos

Arlý de Lara Romão

### Diretoria Acadêmica

Antônio César Amora Aliandro

### Escritório Técnico de Construções

João Carlos Lopes da Silva

### Coordenadoria Geral da Administração

Maria Lúcia Vieira Andreotti Tojal

### Secretaria Geral

Arlinda Rocha Comargo

### Centro de Informação e Difusão Cultural

Ataliba Teixeira de Castilho

### Editora

Jaime Pinsky

### Prefeitura do Campus

Osmar de Oliveira Marchese

### Coordenadoria de Serviços Sociais

René Mendes

### Procuradoria Geral

Guido Ivan Marques de Carvalho